



Noções Socioambientais

As ações da Agenda 21 Local

vem desencadeando na comunidade ijuense um movimento diferenciado de educação ambiental, na direção de um enfoque socioambiental, de desenvolvimento da compreensão das relações indissociáveis entre o meio ambiente físico e a cidadania. Ressaltamos a multiplicidade de pontos de vista sobre o assunto e, buscando contribuir neste debate, embasamos esta reflexão em artigo do professor Gustavo F. da Costa Lima (UFPPB).

Princípios socioambientais – concordando com o autor – são forjados não apenas em programas de educação formal, mas nas práticas e no cotidiano da vida: a educação ambiental articulada também com/nos movimentos sociais, comprometida com a democracia e a participação igualitária, integrada à esfera pública. Ao focar a degradação ambiental enquanto problema de comportamentos individuais, e sua solução através da mudança de comportamento dos indivíduos em sua relação com o ambiente, exercita-se a parcialidade de restringir a questão ambiental ao campo da esfera privada/individual, dissociando-

do-a do espaço sociopolítico e, portanto da proposição e implementação de políticas públicas

Nesta perspectiva, não cabe a tendência de salientar os problemas relacionados ao consumo - destino do lixo, reciclagem, poupar energia - em detrimento dos problemas ligados à esfera da produção, ponto de origem de todo processo industrial onde se decide o que, quanto e como produzir. Faz-se necessária uma compreensão mais integrada do sistema produção/consumo e um enfoque que privilegie a esfera da produção (causa) – que engendra e condiciona toda a dinâmica produtiva – em lugar da esfera do consumo (efeito). Do contrário, estaremos invertendo e, novamente, parcializando a realidade.

Tampouco a concepção socioambiental responsabiliza pela destruição ambiental o homem enquanto espécie genérica: o homem como “grande predador, o maior perigo e inimigo da natureza”. Costa Lima enfatiza que tais afirmações deixam de dizer que o homem vive em sociedades heterogêneas, formadas por grupos e classes sociais com poderes, atividades e interesses diferenciados; ou seja, os homens ocupam posições sociais e econômicas diferentes e se re-

lacionam com seu ambiente diversamente. Alguns são governantes, outros são governados; alguns são proprietários, outros são assalariados; uns são produtores, outros são consumidores; uns integrados, outros excluídos. Portanto, a afirmação genérica acima referida, deve ser melhor qualificada para evitar conclusões apressadas e enganosas, como no caso de transferir para toda a coletividade as responsabilidades por agressões ambientais cometidas por um determinado grupo empresarial, associações, ou iniciativa governamental.

Na construção da Agenda 21 Local os espaços para o debate estão abertos. O levantamento das problemáticas socioambientais, da cidade e do campo, depende da visão e da participação de indivíduos e de coletividades, cada qual com suas experiências, vivências, leituras, discursos,...

Para aprofundamento ver: LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. “Questão ambiental e educação: contribuições para o debate”. Ambiente & Sociedade, NEPAM/UNICAMP, Campinas, ano II, nº 5, 135-153, 1999. Também em: www.serrano.neves.nom.br/MBA_GYN/edsoc11.pdf